

# FOLHA DA MANHÃ

## SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

DIRECTOR-PROPRIETARIO—J. Baptista de Lima

EDITOR-RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

**Preço da assignatura:** Por 3 mezes, 360 réis—6 mezes, 720 réis—1 anno, 1440 rs.—(Com estampilha): Por 3 mezes, 400 rs.—6 mezes, 800 rs.—1 anno, 1600 rs.—  
Folha avulso 40 réis.—**Annuncios e publicações:** Annuncios judiciaes e publicações de interesse particular feitas no corpo do jornal 30 rs. por linha. Annuncios particulares tem preço convencional, conforme o typo em que forem compostos e o tempo porque se publicarem.—Communicados que envolvam responsabilidade devem ser apresentados devidamente legalisados.—Os annuncios serão entregues na Typographia d'este Jornal, Largo do Apóio.—A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, à Redacção da FOLHA DA MANHÃ.

### BARCELLOS, 3

Não vae ainda longe que alguns dos actuaes ministros, e pelos órgãos da sua politica na imprensa, apertavam esta pobre nação n'um dilemma, ao qual, com a sua *retorica*, queriam dar os horrores das espiraes que Dante, o poeta mais nacional da Italia, imaginara no inferno: ou 4000 contos ou a bancarrota.

E os ingenuos assustaram-se... e as mães que o som terrivel escuitaram, aos peitos os filhinhos apertaram.

Por um acto verdadeiramente politico, que assim não podemos deixar de o considerar, subiram ao poder os actuaes ministros.

O governo regenerador não cahiu, porque lhe faltasse o apoio em ambas as casas do parlamento; o governo regenerador não pediu a demissão, porque tivesse soffrido alguma desconsideração regia; o governo regenerador não entregou as pastas, porque a opinião publica lhe fosse desfavoravel.

Nem o podia ser: o povo ama o progresso; e, dizemol-o sem receio, é o governo regenerador quem mais largos passos tem dado no caminho de todos os progredimentos, que tem collocado Portugal a par das nações mais cultas da Europa.

E não protestem contra a nossa affirmacão, que não esqueceram ainda os seus serviços mais importantes:—a descentralisação administrativa, com o novo codigo administrativo, em que tanto trabalhou o sr.

Sampaio;—a reforma das pautas, que tantos cuidados mereceu do sr. Serpa;—a lei das sociedades cooperativas, a dos bancos agricolas e industriaes, e a das sociedades anónimas, que o sr. Corvo referendou, com proveito manifesto do commercio e da industria;—a extensão do suffragio popular d'harmonia com as mais largas aspirações democraticas;—o grande empenho na vulgarisação da instrucção popular, levando-se a toda a parte a escola e o ensino.

E, entre os progressos materiaes, quem não sabe que o desenvolvimento dado á viação publica tem sido entusiasticamente promovido pelo governo regenerador?

Que levantem, primeiramente todos os *rails* dos caminhos de ferro; e depois, quando voltarmos a fazer as nossas viagens em *chairs-a-banes*, mal seguros e roncios; quando as nossas relações com os centros commerciaes estiverem interrompidas, então tambem nós falaremos a favor do progresso do actual governo, cujo brazão tem por timbre um caranguejo.

Mas isto não póde ser.

No mundo animal tudo lucha pela vida; no mundo social tudo lucha pelo progresso.

Mas é certo que o governo regenerador era perturbado na realisacão das suas reformas por um sistema *impeditivo*; e era calumniado até pela opposição, quer no parlamento, quer na imprensa.

Todos os meios lhe erão aproveitaveis; e a calumnia, por muito

repetida, ia deixando impressões.

Era necessario um desengano; era conveniente deixal-os sentar nas cadeiras do poder, não para darem uma queda desastrada, por que só cahe quem se elevou, mas para se esphacelarem perante o publico, que lhe ha-de lançar cal e cinza sobre os seus corpos, que a podridão corroe já.

E depois não voltarão mais.

E nisto vae um verdadeiro acto politico, um serviço valioso ao paiz, que livre fica para sempre de ser dirigido por um partido, que um jornal muito illustrado caracteriza, dizendo: «O partido progressista tem no seu passado, por um lado a negligencia e a cobardia, Charles e Jorge e o 19 de maio; por outro o conde de Samodães, notavel pela inepeia, e o bispo de Vizeu expulso por incompativel com a civilisação.

«No seu presente tem esse triste partido, como tropheos da propagan da da anarchia, os insultos ao rei e os escriptos no paço; como unicas normas, a diffamação e um programma que já rasgaram em mil pedaços; como sentimentos politicos as theorias ibericas do sr. Adriano Machado; e, como pensamento fixo, a desorganisação e o desprestigio do nosso exercito, para melhor poderem conseguir os seus fins. Traidores e hypocritas, elles agora abi estão, sabujos e submissos, implorando do rei que lhes deixe beijar o manto, que elles debalde tentaram enodoar, e pedindo á nação que os deixe saciar nos cofres do estado.»

A photographia é de mestre.

E nós accrescentamos: como ga-

lopins o que foram hontem em Machico são o hoje em Villa Real, Galveas, Meção Frio e Fozcôa e mais concelhos do paiz, aonde as promessas, o recrutamento, e o cutello demissionario, tudo, enfim, é explorado e posto em movimento para fazer as eleições *livres*.

Continuemos.

Subiram ao poder e que tem feito?

Nada que seja util.

Vejam os:

1.ª—Commissão d'inquerito ás secretarias:

—*uma illegalidade*, por ser inconstitucional;

—*um absurdo*, por que um governo não é o tribunal competente para julgar dos actos do outro governo; e, além de ser um terrivel precedente, é um dilatare, porque o juiz é suspeito;

—*uma nullidade*: é lembrar o que diz a historia com relação aos inqueritos feitos ao governo *napoleonico*—4 de setembro e 16 de maio.

2.ª—*A suppressão das gratificações* aos empregados, que lhes não mereciam *confiança politica*, subsistindo as dadas aos seus amigos, e ficando, como já o mostramos n'este jornal, a faculdade de ministros as concederem aos *amigos*, que se forem anichando nas secretarias;

3.ª—*Uma proposta de emprestimo* feita pelo sr. ministro da fazenda ao paiz que lhe respondeu, batendo-lhe com as portas na cara;

4.ª—*Um emprestimo vergonhoso*, em que o paiz foi altamente prejudicado, e o *fino tino* politico do sr.

### SECÇÃO LITTERARIA

#### A MEZA MYSTERIOSA

(Excerpto)

(continuado do n.º antecedente)

Com o dobrar dos annos, extinguiu-se a caça grossa, e esmoitaram-se os grandes matagaes onde as feras se embrenhavam. Nem por isso os cavalleiros de Braga se abstiveram da sua antiquissima usança. Inventaram o como haviam de continuar, e resolveram lançar porcos no local que hoje denominam *contada dos arcebispos* (este hoje refere-se a um *hoje* de ha trezentos annos) para assim cumprirem a sua devoção.

Que devoção! matar porcos!

Vamos lá. Chegaram (prosegue a relação elementa do doutor) os tempos de D. Diogo de Souza, que governou Braga desde 1503 até 1532, o qual fundou uma

capella de S. João Baptista, logo além da ponte, obra sua tambem, sobre o rio Deste; e, como se erigisse uma irmandade em honra do santo, tomou esta á sua conta dar os meios para continuarem os antigos costumes. Elegiam-se, para o caso, dois moradores: um mordomo obrigava-se a crear e manter todo o anno um corpolento porco de côr preta. Na madrugada do dia de S. João, feitas as cavlhadas, iam os fidalgos ao alto do Picoto, soltavam o porco, e despediam atraz d'elle contra o rio Deste, onde o esperavam os moleiros sobre a ponte para lhe estorvarem a passagem, e obrigal-o a vadear o rio. A' ourela do rio, estava povoleo d'aquelles sitios a escorçar o porco para a ponte. A gente racionla da cidade, divertida com as Mições do seu irmão perseguido, pendurava-se por aquellas montanhas, esfuziando jubilosos guinchos e gargalhadas que não ha ahí mais dizer. Enfim, se o porco passava a ponte era premio do gentio fluvial, que o comia; se passava o rio, era

dos moleiros que o comiam tambem.

E tudo isto em honra e louvor do sr. S. João Baptista e aproveitamento das almas.

«Acabado o festejo, vinham os cavalleiros á alameda de S. Sebastião e sobre uma pedra que ainda hoje se conserva em forma de meza—prosegue o frade copiando o arcediago—a qual estava muito armada e cheia de cestinhos com as fructas d'aquelle tempo, outro mordomo da confraria de S. João repartia pelos cavalleiros as taes cestinhas que elles levavam pela cidade com muita galhofa ás pessoas da sua obrigação. A cerimonia do porco não sei ha que tempos acabou; porém a das cestas de fructa ainda conheci gente que a viu, e haverá cem annos, pouco mais ou menos, que toda se extinguiu.»

Podemos, pois, sabido o anno em que morreu o frade (1663) aproximadamente conjecturar que no meado do seculo de quinhentos acabou de todo a cerimonia das cestinhas de fructa; o tão depressa

se deliu a memoria da serventia da pedra que já fr. Manoel da Ascensão dizia: «Esta é a historia do porco preto tão decantada; e a serventia da pedra de S. Sebastião que tanto deu que cuidar aos auctores que d'ella escreveram sem até agora o saberem.»

E accrescenta: «Tirei isto de um manuscrito de letra muito antiga e quasi apagado, etc.»

A historia do porco preto já eu a li algures n'um dos tomos da *Monarchia Lusitana*; mas o prestimo da meza é a primeira vez que entra na lista das cousas sabidas e importantissima para a historia do espirito humano, do progresso e da christandade.

Feitas as contas, a pedrã que insinuou ao contador de Argote a existencia de uma chancellaria romana, alli pelas Carvalheiras, sae-nos pura e singelamente uma pertença á festa dos porcos. Ora vejam!

SECÇÃO NOTICIOSA

ministro da fazenda sagazmente illudido!

Perdeu o paiz n'este emprestimo uma quantia muito superior a 900 contos!

5.<sup>a</sup> *A transferencia dos delegados*, medida altamente vantajosa, e de largas vistas para a boa administração da justiça!

E emfim:

O FACCIOSISMO desbragado; a DEMORALISAÇÃO NO poder.

O governo, que esteve oito annos na opposição, que tanto fallou no parlamento e escreveu na imprensa, e a quem cumpria ter ideias de administração, porque não se lucta politicamente sem ellas, limita-se a nomear commissões, que lhe ensinem o que ha de fazer.

E no entretanto:

O sr. de Sabugosa—estuda colonias; o sr. Luciano de Castro—prepara os meios convenientes para fazer as eleições; e... o sr. ministro da justiça—consulta os procuradores.

E talvez seja melhor isto.

Um passo que deem é asneira certa.

Que o diga o emprestimo ultimamente contrahido.

Caminhem assim, que nós dizemos em pouco tempo:

—ou 10:000 contos, ou a bancarrota e a perda da nossa autonomia.

Mas, quando o dissermos, medeará um abysmo entre a nossa affirmacão e o seu dilemma:—elles mentiam, e nós infelizmente diremos a verdade.

REVISTA DE LISBOA

Reuniu na quinta-feira passada o Conselho d'Estado para ser ouvido ácerca da dissolução da camara electiva. Apesar do receio de que se achava possuido o gabinete de que lhe fosse desfavoravel o voto do conselho, é certo que a dissolução foi votada, quasi por unanimidade. Dos conselheiros presentes, os snrs.: duque d'Avila, Andrade Corvo, Antonio de Serpa, Carlos Bento, Martens Ferrão, Fontes, Braamcamp e general Caula, só este ultimo votou contra a dissolução, não porque a considerasse inconstitucional, mas por lhe parecer menos regular que ella se verificasse não funcionando o parlamento.

Sem entrarmos na apreciação d'esta opinião, que pôde ser muito respeitavel, diremos apenas que a dissolução, pelo modo como foi decretada tem, quando menos, o merito de evitar ao paiz a importante despesa de uma convocação extraordinaria do parlamento, que no caso sujeito não reputamos necessaria nem util. Pelo que respeita á irregularidade, se effectivamente ella existe n'este acto do poder moderador, é ella a consequencia necessaria e legitima da inaudita e monstruosa irregularidade do governo em addiar por 3 mezes a resolução de uma crise politica, que em todos os parlamentos constitucionaes tem uma solução prompta e sem tergiversações sophisticas.

O ministerio porém pediu tempo para montar a machina. Cuidou *benzer-se*, mas... as sympathias vão-lhe diminuindo, ao passo que os desenganos se vão multiplicando.

O *Diario do Governo* publicava na sexta-feira o decreto da dissolução, convocando a nova camara para 2 de janeiro. Os collegios electoraes diz-se que reúnem no dia 19 de outubro.

—Na semana finda correu em Lisboa com insistencia, e geralmente, o boato de

crise ministerial. Parece que o motivo da crise é uma profunda divergencia entre o ministro das Obras Publicas e ministro do Reino, a proposito da concessão do ramal da Figueira. O sr. Saraiva de Carvalho e toda a parcialidade reformista pretendiam *obsequiar* a companhia da Beira Alta, adjudicando-lhe sem concurso e pela subvenção kilometrica de réis 4:999\$000 a construcção d'aquelle ramal, que a companhia do Norte e Leste se obrigava, em certas condições, a construir gratuitamente. O sr. José Luciano oppoz-se tenazmente ao favoritismo do seu collega, e d'ahi nasceu entre os dous uma discussão violenta em conselho de ministros.

Chegadas as cousas a este termo era impossivel occultar a crise de que tiveram noticia todos os grupos politicos, e que só os jornaes ministeriaes se esforçavam por negar, mas frouxamente. E' certo que o sr. Casal Ribeiro correu presuroso de Madrid a salvar a situação e que chegou a fallar-se no nome de s. ex.<sup>a</sup>, no do sr. Carlos Bento e no do sr. Pires de Lima para substituirem no gabinete os snrs. Barros Gomes, Saraiva de Carvalho e Adriano Machado.

Este governo, porém como inaugurou o systema de metter tempo de pernoio na solução das crises constitucionaes, parece que chegou tambem ao accordo de addiar esta que se manifestou no seio do gabinete até á reunião das camaras. Isto ainda no caso de que até lá os ministros andem algumas vezes ás bengaladas uns aos outros!

Ainda a proposito do ramal da Figueira, escrevem alguns jornaes que a companhia ingleza protestára contra a concessão, allegando que ha quatro annos fizera uma proposta, obrigando-se á construcção gratuita d'aquelle linha. Egnalmente o sr. Francisco Freire de Andrade Salazar d'Eça publicou uma carta no *Diario Popular* em que afirma que já em março de 1874 requerera pelo ministerio das Obras Publicas aquella concessão, prestando-se a fazer a construcção do ramal de via larga da Figueira, desde aquella villa até ao ponto do entroncamento da linha da Beira, na do norte, *sem nenhum subsidio, e a garantir o cumprimento das condições da referida concessão por meio de um deposito.*

Pede agora que se lhe conceda a linha sem subsidio e offerece caução em dinheiro

E os jornaes reformistas a cantaremos a *palinodia*, por haver quem constriuisse o ramal com a *diminuta* subvenção de 240 contos, quando ha tanto quem proteste pela adjudicação gratuita!

Era no fim de contas um outro *presente*, que a exemplo do seu collega Barros Gomes, queriam fazer o sr. Saraiva & Marianno. Como o thesouro não hade enriquecer com tão salutarés medidas!

—Consta que o commandante da 2.<sup>a</sup> divisão será nomeado director da administração militar.

—Diz-se que para preenchimento da vaga do general Franciosi haverá promoção de cinco generaes, e entre elles o sr. Fontes, e os commandantes de infantaria 2 e 16.

—Foi demittido o escrivão de fazenda de Ribeira da Pena.

Foram transferidos mutuamente os escrivões de fazenda de Villa Verde e Villa do Conde, e os de Arronches e Arruda.

Foi nomeado aspirante da alfandega de Ponta Delgada o sr. Luiz Almeida Avila.

—Será promovido a 2.<sup>o</sup> official dos proprios nacionaes, pela vaga que deixou o sr. Augusto Coelho, o sr. Pedro Augusto Puel.

—O sr. Antonio Augusto de Aguiar esteve hoje no paço, apresentando a ellei um instrumento nautico, offerta d'um francez que fez a campanha com D. Pedro.

O sr. Aguiar parte brevemente para a India, sendo acompanhado pelo sr. Francisco Meirelles do Canto e Castro.

Vae por causa da execução do tractado com a Inglaterra.

**Concurso para conservadores**—Devem ter logar no dia 13 do corrente, em Lisboa, os exames por provas publicas dos candidatos aos logares de conservadores privativos do registro predial.

São desenove os concorrentes, entre os quaes se conta o sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, actual administrador d'este concelho.

**Desastre**—Na tarde do dia 27 do mez passado andava uma creada do sr. Antonio Manoel José de Miranda d'esta villa a apanhar uns feijões de entre o milho, e quiz a fatalidade que no campo se lhe deparasse uma bomba de fogo que para alli havia cahido, antes de fazer explosão. Apanhou-a a pobre rapariga e contente com o achado, como se fóra coisa de valor e não pernicioso, correu á cozinha da casa para lhe lançar fogo. Não lhe consentiu felizmente a ama que o fizesse alli, pois que tal era a impaciencia da imprudente rapariga em fazer estourar a bomba, que mesmo dentro da cozinha pretendeu incendial-a. A desgraça porém tinha-a já marcado para victima e a infeliz mal desceu ao terreiro chegou fogo á bomba que instantaneamente lhe rebentou na mão, deixando-lha horrivelmente lacerada. A bomba estava carregada de dynamite e por isso os estragos foram immeasos. A pobre mulher foi logo levada a umapharmacia onde lhe foram feitos os primeiros curativos e d'ahi conduzida ao hospital.

Na sexta-feira foi-lhe amputada a mão. Operou o sr. Lopes d'Albuquerque. Receia-se ainda que a desventurada moça fique, além de mutilada, cega de um dos olhos que tambem foi offendido pela explosão.

E assim, por um imprudente divertimento, fica de todo inutilizada para o trabalho esta desgraçada que não tem outros recursos de subsistencia

**Providencias acertadas**—Correu n'esta villa em a semana passada que, em algumas freguezias d'este concelho, certos individuos, inculcando-se arrematantes e empregados da camara, tinham multado alguns proprietarios, por não terem feito os apromos nos caminhos publicos.

O sr. presidente da camara expediu immediatamente circulares aos parochos e regedores, a fim de fazerem publico aos habitantes das suas freguezias que se não deixem illudir, e que, se algum tivesse já motivo de queixa, o viesse apresentar perante a camara, a fim de se proceder contra o criminoso.

Tem, além d'isso o digno presidente da camara procedido a diversas averiguações, mandando para esse fim o official da camara a algumas freguezias, não conseguindo, porém, até hoje saber da verdade da noticia, no que dizia respeito aos individuos que se inculcavam como arrematantes.

Esté procedimento é louvavel e mostra, por parte do sr. presidente da camara, o decidido interesse que toma pelos seus municipes.

O sr. administrador do concelho procederá egualmente?

Não o sabemos; mas bom será que recomende aos regedores, seus subalternos, que, quando mandem fazer os apromos, o façam com a devida prudencia para que se não repitam factos identicos; pois temos ouvido dizer que a origem d'este boato partiu d'alguns regedores, que, intimando os habitantes das suas freguezias para fazerem os apromos, lhes diziam *pavorosamente*, que lhes seria applicada a multa, caso o não fizessem.

E pedimos prudencia, não porque não desejemos que o Codigo das Posturas seja observado; mas porque para isso devia ser procurada a occasião mais propria, e não esta, em que os apromos feitos nas arvores fructiferas lhes são muito prejudiciaes.

**Visita**—Na quinta da Silva, onde em companhia de sua exm.<sup>a</sup> familia es-

teve os poucos dias que passou entre nós, foi o sr. governador civil de Villa Real visitado na segunda-feira pelo sr. Agostinho da Rocha, actual administrador do correio do Porto. Como porém este cavalleiro é um dos candidatos governamentais apresentados por um dos circulos d'aquelle districto, presume-se e com razão que esta visita fosse antes uma conferencia politica ácerca de assumptos electoraes.

**Doença**—Estes ultimos dias tem passado encommodada com uma erisipela facial a sr.<sup>a</sup> D. Thereza de Jesus e Silva irmã do nosso amigo P.<sup>o</sup> João Baptista da Silva. Hoje acha-se quasi restabelecida, com o que muito folgamos.

**Ferías**—Começaram na segunda-feira as ferias judiciaes nos tribunaes civis, devendo só ter proseguimento em juizo durante este mez os processos crimines e inventarios de orphãos.

**Partida**—No comboyo da manhã partiu ante-hontem d'esta villa para Villa Real o sr. dr. Manoel Paes de Villasboas, actual governador civil d'aquelle districto. Desejamos a s. ex.<sup>a</sup> prospera viagem.

**Administração do concelho**—Na sexta-feira tomou conta da vara de administrador do concelho, por ausencia do effectivo, o administrador substituto o sr. José Silverio da Cunha Ozorio. Affirmam-nos que s. s.<sup>a</sup> mal que entrou em exercicio logo se *benzeu* com um disparate no despacho a um requerimento da junta de parochia de S. Fins. A administração, n'este mez, promete na verdade ser uma cousa divertida.

O administrador effectivo acha-se com sua exm.<sup>a</sup> familia na praia da Apulia em uzo de banhos, e parece que só d'alli regressará no fim do mez.

**Romagem das Necessidades**—Deve ter logar no proximo domingo o segunda-feira a affamada romaria de N. S. das Necessidades, na freguezia de Barqueiros d'este concelho.

A vastidão do largo em cuja extremidade se ergue o elegante mosteiro da Virgem e a excellencia do um abundante fogo de artificio que alli costuma queimar-se na noite da vespera, fazem que esta romagem seja em todos os annos concorrida por bastantes milhares de pessoas, que com os seus singelos e variados descantes e folgares do campo tornam alegre e animado o extenso arraial.

A policia tem alli sido feita nos ultimos annos pelo administrador do concelho, coadjuvado por uma força militar, que para esse fim era expressamente requisitada.

**Aniversario jornalístico**—No dia primeiro d'este mez entrou no quarto anno da sua publicação o nosso estimavel e esclarecido collega do Porto o *Commercio Portuguez*. Celebrando esta data com verdadeira satisfação, d'aqui enviamos á actual e illustrada redacção d'aquelle excellente diario os nossos sinceros parabens, como quem, desde o alvorecer d'aquelle importante publicação, teve, por um periodo de dous annos, ligado o fructo, embora enfermigo dos seus cuidados e diuturnos trabalhos litterarios a honrada biographia do jornal.

Aos animosos directores da empresa e proprietarios do periodico, os snrs. Reis & Monteiro, desejamos que consigam manter sempre esta apreciavel publicação na merecida consideração em que a tem o publico, e que d'ahi lhes venha muita satisfação e prosperidade, como merecem pela sua constancia n'um trabalho honesto e util e pelo seu honrado caracter de imparcialidade.

**Baterias de artilheria**—Pelas 9 horas e meia da noite de segunda-feira, passou em frente da estação d'esta villa, mas sem ali fazer paragem, um comboyo extraordinario conduzindo para Vianna do Castello uma bateria de artilheria n.<sup>o</sup> 1, a render outra do 3.<sup>o</sup> regimento da mesma arma, que alli se achava destacada.

Pelas 4 horas da manhã do dia seguinte, chegava a esta villa, tendo feito a marcha pela estrada ordinaria, a bateria que fóra rendida pela do n.<sup>o</sup> 1. Compunha-se de quatro bocas de fogo, sys-

tema Krupp, com todas as pertencas e um carro de bagagens. Cada bocca de fogo era tirada por tres parelhas de excellentes muars, assim como o carro. Os cavallos dos officiaes e praças montadas são todos das melhores raças e acham-se nas melhores condições de serviço. Os arreios e todo o material da bateria é novo e bom. A julgar pelo que ali vimos, a importante arma de artilheria esta entre nós montada por forma que rivalisa com o que n'este genero ha de melhor nos paizes estrangeiros. O pessoal da bateria compõe-se de um capitão e dois officiaes subalternos com setenta e tantas praças de pret. O gado eram 38 muars e 19 cavallos.

Pelas 10 horas da noite começou a formar a bateria no Campo da Feira, onde haviam ficado durante o dia as bocas de fogo, e por volta das 11 horas seguiu para Villa do Conde, d'onde devia partir hontem à noite para o Porto.

Em todo o dia de terça-feira foi grande o concurso de curiosos a examinarem as bocas de fogo do novo systema, e algumas centenas de pessoas se reuniram alli à noite para verem pôr em marcha aquelle pequeno troço de tropa.

Com que porém nós ainda não atinamos é com a razão que teve o ministro da guerra para fazer marchar uma das baterias pelo comboyo, e comboyo expresso, ao passo que a outra foi ordenado que fizesse a marcha até ao Porto pela estrada ordinaria! Será que a artilheria 1, por ser um regimento da corle, não possa andar senão de carruagem, e que não succeda o mesmo com o regimento 3? Economia não foi, com certeza; por que além do encommodo ás povoações onde a bateria tem de ser aboletada, mais caro fica ao thesouro, em razão das gratificações de marcha e outras despesas inherentes, o transporte pela estrada ordinaria do que pela linha ferrea, onde o estado paga por metade. Seria que o governo pretendesse que as povoações por onde passou a bateria podessem ter perfeito conhecimento de como o notavel estadista Fontes Pereira de Mello soube na gerencia da pasta da guerra administrar os dinheiros publicos, por forma a dotar o paiz com um importantissimo melhoramento, armando a nossa artilheria nas modernas condições, exigidas pela aperfeçoada arte da guerra? Fôra estranha generosidade; mas, se assim foi, conseguiram de todo o ponto o intento, por que ouvimos applaudir a administração transacta a todos quantos alli foram examinar a bateria.

Afirmam-nos todavia, e isso é indigno, que a razão d'esta differença na marcha das duas baterias tem uma tal qual significação politica, e parece que se pretendeu com esta ordem desconsiderar os officiaes que a commandavam e que entre os *granjolas* de Vianna se não mostravam muito affectos á administração dos *bancarroteiros*.

Tudo é crível, e tudo se pôde esperar de semelhante gente.

Continue porém o governo assim se lhe apraz em desconsiderações ao exercito, mas será bom que se lembre que é perigoso jogar com fogo.

**Novo jornal** — Começou a publicar-se no Porto um novo diário politico sob o titulo de *União*. Promette ser imparcial na apreciação dos diversos assumptos que disculir, e mostra-se estranho aos partidos politicos que actualmente se digladiam entre nós. Desejamos prospera vida ao novo collega e agradecemos a sua estimavel visita.

**Recem-nascida** — Na noite de 27 para 28 do mez passado deu á luz com muita felicidade uma interessante menina a esposa do nosso amigo o sr. Paulo Arthur da Rocha Andrade, filho do exm.<sup>o</sup> Guarda Mór da Relação do Porto, e escrivão de direito n'esta comarca.

Recebam por tão fausto motivo os nossos parabens os exm.<sup>os</sup> paes e familia da recém-nascida.

**Trovoada** — Pela madrugada de hontem, pairou sobre esta villa uma fortissima trovoada, cujo ribombo em certos momentos parecia que abalava os predios. Por essa occasião uma faisca ele-

trica precipitou-se sobre a chaminé da casa do snr. Sebastião Antonio Gonçalves de Oliveira e atravessando o pavimento da cosinha desceu ás lojas onde se extinguiu. Felizmente não produziu sinistro algum e os estragos que causou no predio são de pouca monta.

**Hospede illustre** — Esteve dous dias n'esta villa, donde regressou á sua casa em Lisboa, o exm.<sup>o</sup> snr. Francisco Simões Margiorchi, que aqui veio para tratar de assumptos que dizem respeito a propriedades que possui n'este concelho e que advieram á sua casa em legitima de sua exm.<sup>a</sup> esposa a filha do abastado capitalista José Maria Eugenio.

**Correspondencia** — Não recebemos no correio de hontem a interessante carta semanal do nosso sollicito e illustrado correspondente do Porto. Oxalá que esta falta não seja motivada por qualquer encommodo de saude do nosso presado collaborador, o que muito sentimos.

Aos nossos assignantes pedimos desculpa d'esta falta, em todos involuntaria.

**Distribuição cível** — Na ultima audiencia ordinaria de agosto fez-se no tribunal d'esta comarca a seguinte distribuição:

Audiencia de 29 de agosto—1.<sup>a</sup> classe, 1.<sup>o</sup> officio—Jozefa Roza d'Azevedo, d'esta villa, contra Luiz Barboza e mulher, d'Arcuzello—4.<sup>a</sup> classe, 2.<sup>o</sup> officio—João Mendes Machado, de Villa Cava, contra Antonio José Martins d'Afonseca e mulher, de Perelhal.

## CORRESPONDENCIAS

BRAGA 3 DE SETEMBRO

(Do nosso correspondente)

Está fixado o dia para as eleições geraes, e resolvido o conflicto que se levantou entre o governo e a camara electiva, que acaba de ser dissolvida.

Para um governo que se prezasse, que tivesse em alguma conta a sua dignidade politica, já ha muito que teria levado perante o poder moderador o pedido da resolução da crise, que ha tres mezes se manifestou.

Mas era preciso montar a machina eleitoral para poder fabricar deputados á imagem e feição do governo; por isso todo este tempo foi preciso para emprender a sua obra de intolerancia, de pressões e violencias.

Para a opposição quanto mais tarde fossem as eleições mais lucrava com isso, porque cada dia que passa, vem nova desillusão para aquelles, que ainda esperavam alguma cousa d'esta gente.

Os desacertos succedem-se todos os dias; não ha solução de continuidade nas inepeias do governo.

—E' já facto positivo o rompimento do partido constituinte com o governo. Para os que conhecem o que é a lealdade do partido progressista, não devia causar estranheza o seu procedimento para com aquelles, que lhe foram auxiliares e alliados poderosos quando eram opposição, e que, depois que elle subiu ao poder, lhe deram ainda mais que expectativa benevola, quasi que apoio leal.

Esse rompimento, que importa para o governo a hostilidade d'aquelle grupo, deve naturalmente trazer a sua alliança eleitoral com o partido regenerador.

Nesse caso mal está a situação politica n'este districto, que poucos deputados poderá vingar.

—Na segunda-feira chegou a Fafe o sr. visconde de Moreira de Rey, vindo de Lisboa com sua esposa e filhos.

Este cavalheiro tom segura a sua eleição por aquelle circulo, a despeito da guerra a *outrance* que o governo lhe move.

Uma commissão do centro progressista de Fafe foi a Lisboa exigir do governo demissões, transferencias a toda a casta de favores.

Entre as transferencias exigem como a principal, a do recebedor da comarca, o sr. José Maria d'Oliveira Peixoto.

—Consta que não reina a melhor harmonia entre membros importantes do partido progressista, por cauza do logar de thesoureiro pagador do districto, que se acha vago. A questão versa principalmente entre os snrs. dr. João Penha Fortuna e dr. José Brandão. Este, diz-se, conta com a promessa do sr. ministro da fazenda, e aquelle com a do sr. presidente do conselho.

Vê-se que por cauza d'aquelle bom bocado se gladiam os coriphueus da situação. Lá se avenham; é questão entre familia progressista.

—Tem estado para Lisboa o sr. governador civil, visconde de Pindella, que foi alli tratar negocios da politica do districto e ver se conseguia remover difficuldades que se lhe levantam na questão eleitoral.

Durante a sua auzencia tem estado a funcionar, como substituto, o sr. dr. João Lobato.

—Partiu para o Gerez a fazer uzo d'aguellas aguas o sr. Manoel Joaquim Alves Passos, distincto operador e bem conhecido facultativo.

—Tambem foi para a Povoa de Varzim o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, um dos mais distinctos facultativos do paiz.

—Reassumiu a presidencia da camara municipal o sr. dr. Malheiro da Silva, que tinha estado a banhos de mar.

—Na segunda-feira à tarde houve uma desordem em S. Jeronymo de Real, freguezia proxima á cidade, e ouvi dizer que as desavenças politicas não foram extranhas áquella pendencia.

—São aqui esperados no domingo os srs. conselheiros Lopo Vaz de Sampaio e Mello, director geral das alfandegas, e Joaquim Cabral de Noronha e Menezes, ex-governador civil d'este districto.

—Entre os concorrentes aos logares de conservador vi o nome do sr. dr. Rodrigo Velloso, administrador d'esse concelho.

Pelo que se vê s. s.<sup>a</sup> quer deixar a administração do concelho e collocar-se convenientemente. Faz muito bem.

## ANNUNCIOS

### PREVENÇÃO

**CUSTODIO** Rodrigues Leite, d'esta villa, faz publico por prevenção que ninguem contrate sobre os bens que possui Antonio José Rodrigues e mulher Violanta Roza, do logar da Igreja, freguezia de Santa Maria do Abade do Neiva, por que se acham onerados ao pagamento de uma letra já em execução, em nome do annunciante, pena de que quem o fizer será obrigado pela quantia referida, juros e custas. (18)

### SÓ NA RUA DIREITA!

Já chegou ao estabelecimento do Salvação uma nova remessa de manteiga ingleza, 1.<sup>a</sup> qualidade a 380 réis cada 459 gramas antigo arratel. Tem junto ao mesmo estabelecimento de mercearia um bom sortido de vinhos maduros engarrafados do Alto Douro, de 160 réis a garrafa para cima; para revender tem desconto de 10 p.c. Garante-se a boa qualidade.

### EDITOS DE 30 DIAS

**PELO** Juizo de Direito da villa e comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio, Manoel Francisco da Silva, correm editos de 30 dias, a requerimento de Manoel Joaquim Coelho, viuvo de Maria Jozefa, moradora que foi no lugar do

Monte, freguezia de Santa Maria de Faria, e elle lavrador da freguezia de Milhazes, d'esta comarca, a citar todos e quaesquer interessados incertos, que tenham direito a impugnar ou contestar a justificação e habilitação que o requerente pretende fazer em consequencia de seu legitimo filho Antonio se haver auzentado d'este Reino, ha mais de 24 annos, para o Imperio do Brazil, no estado de solteiro, sem que d'elle haja noticia até hoje, considerando-se por tanto fallecido e sem disposição testamentaria, nem descendentes; sendo assim o justificante unico e universal herdeiro do mesmo seu filho na ordem da successão legitima, a fim de tomar conta do quinhão que a elle coube de legitima materna, no total de 186\$633 réis, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findos os editos, verem accuzar a citação, e ahi assignar-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, seguindo-se os de mais termos até final; e bem assim pelo presente correm editos de 6 mezes a citar o mesmo auzente Antonio para o referido fim, e tambem para ver accuzar a citação na 2.<sup>a</sup> audiencia, findo o prazo de seis mezes, e ahi assignar-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, seguindo-se os de mais termos até final, declarando se que as audiencias n'este juizo se fazem no tribunal judicial d'esta villa, pelas 10 horas da manhã, ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo feriados, por que então se fazem nos desempedidos. — Barcellos, 29 d'agosto de 1879.

Verifiquei a exação.

O Juiz—*Peixoto*.

O Escrivão

(17) *Manoel Francisco da Silva*

### EDITOS DE 30 DIAS

**PELO** Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, Domingos Miguel d'Azevedo, correm editos de 30 dias a contar da data d'este, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, do casal que se anda inventariando por morte de Anna Pereira, do lugar da Quintão, da freguezia de Chorrente, para assistirem, querendo, a todos os termos e autos do respectivo inventario, como determina o artigo 2048 do Codigo Civil e § 4.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 696 do Codigo do Processo Civil. — Barcellos, 30 de agosto de 1879.

Verifiquei.

(16) O Juiz—*Peixoto*.

### ARREMATÇÃO

**NO** dia 7 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, perante o juiz de direito d'esta comarca, curador geral e o escrivão do 3.<sup>o</sup> officio, Andrade, se tem de proceder a nova arrematação, por deliberação do Conselho de Familia, de umas casas com um moinho, duas azenhas copeiras, e

junto um cortelinho com laranjeiras e uveiras, com uma cozinha, onde tem uma pequena forja, sito no lugar de Mouriz, da freguezia de Perilhal, no inventario de José Antonio da Costa Eira, da freguezia de Creixomil, pela quantia de 120:000 réis, preço fixado pelo respectivo Conselho de Familia, sendo de natureza de prazo a Manoel José Alves Redondo da Cruz, d'esta villa. Barcellos 1 de setembro de 1879.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz—Peixoto.

O Escrivão

(15) Paulo Arthur da Rocha Andrade

### ARREMATACÃO

No dia 7 do proximo mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Manoel Fernandes e mulher Maria Simões, da freguezia de Encourados, na execução que lhes promove seu irmão e cunhado José Joaquim Fernandes, casado, da mesma, os quaes são os seguintes:—Uma leira de matto com dous castanheiros, divi-

da por marcos, no sitio denominado Arieiro, ou Boucinha, no Monte de Airó, proximo a S. João de Bastuço, allodial, avaliada em réis 40:000—uma casa torre com uma varanda e um cobertão, sallas, lojas, com entrada por um portal froinho, e terra lavradia com arvores de vinho e fructas, tapado sobre si por paredes, com agua de lima e rega, sita no lugar da Torre Velha, da freguezia de Encourados, allodial, avaliada em 287:900 réis—Duas leiras unidas, lavradas, com vinho e agua de lima das escorridas do campo do Cortelho, no sitio da Torre, nas Ensoinhas, da mesma de Encourados, avaliadas em 42:600 réis—e tres leiras unidas, lavradas, com vinho e agua de rega da poça da Regueira, no sitio do Prado, da mesma, allodiaes, avaliadas em réis 69:900—E outro sim por este são citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo, para os effeitos legaes.

Barcellos 18 d'agosto de 1879.

O Juiz de Direito

Peixoto

O Escrivão

(11) Manoel Francisco da Silva

### FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

### LUZO-BRAZILEIRA

DE

### C. MENERES & C.<sup>A</sup>

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos.

(2)

### VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira. 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

(3)

### VINHOS ENGARRAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da



### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 3.ª qualidade até vinhos superiores.

Rua Direita n.º 55.

(1)

### COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande redução nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez. Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.

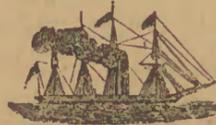
N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente Jose Joaquim Ferreira Graça.

(6)

### COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

PARA LIVERPOOL, BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

### PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro .....	81\$000	36\$000
Santos .....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.<sup>o</sup>** Agentes 57, rua dos Inglezes, Porto.

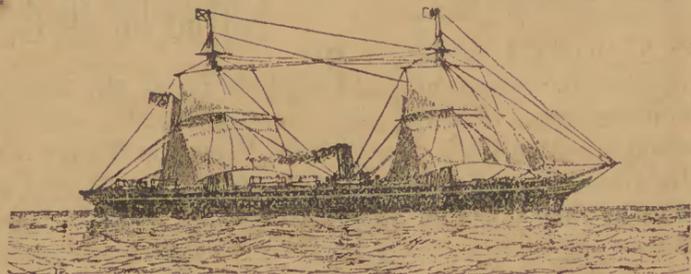
Em Barcellos—Rua Direita n.º 55.

(3)



13

### MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboy de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES**

(14)